



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS - CCHA
CAMPUS IV - DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES - DLH
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM LETRAS**

**A LEITURA DO TEXTO LITERÁRIO NO ENSINO FUNDAMENTAL: novas
perspectivas e formas de abordagem**

JOSIELE ARRUDA DE LIMA

**CATOLÉ DO ROCHA – PB
2017**

JOSIELE ARRUDA DE LIMA

**A LEITURA DO TEXTO LITERÁRIO NO ENSINO FUNDAMENTAL: novas
perspectivas e formas de abordagem**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Letras e Humanidades – CCHA/CAMPUS IV, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do título de Licenciatura Plena em Letras.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Vaneide Lima Silva.

**CATOLÉ DO ROCHA – PB
2017**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L7321 Lima, Josiele Arruda de.
A leitura do texto literário no ensino fundamental: novas perspectivas e formas de abordagem [manuscrito] / Josiele Arruda de Lima. - 2017.
37 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Agrárias, 2017.

"Orientação : Profa. Dra. Vaneide Silva Lima, Coordenação do Curso de Letras - CCHA."

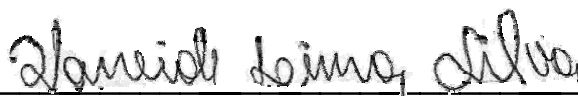
1. Literatura. 2. Ensino Fundamental. 3. Leitura. 4. Texto literário.

21. ed. CDD 372.4

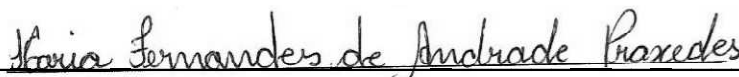
**A LEITURA DO TEXTO LITERÁRIO NO ENSINO FUNDAMENTAL: novas
perspectivas e formas de abordagem**

JOSIELE ARRUDA DE LIMA

APROVADO EM: 13 de dezembro de 2017.



Prof^a. Dr^a. Vaneide Lima Silva
Orientadora - UEPB/CAMPUS IV



Prof^a. M^a. Maria Fernandes Praxedes
Examinadora - UEPB/CAMPUS IV



Prof^a. M^a. Marta Lúcia Nunes
Examinadora - UEPB/CAMPUS IV

CATOLÉ DO ROCHA – PB
2017

DEDICO este trabalho ao meu pai, José Arruda de Lima, e a minha mãe, Joelma Alves de Lima Arruda, pelo apoio incondicional que me deram e por não terem medido esforços para me ajudar durante toda minha trajetória no curso de Letras.

AGRADECIMENTOS

A Deus, primeiramente, por ter me concedido a dádiva de concluir o Curso, por ter me proporcionado a realização deste trabalho e pela força e sabedoria que Ele me deu quando tanto precisei.

Agradeço a minha família por sempre me apoiar na hora das dificuldades, e por não deixar que o desânimo de certos momentos me fizesse desistir.

A todos os professores, os quais eu tive a oportunidade de conhecer e que serviram como pilares na minha formação acadêmica, e principalmente a professora Vaneide, por ter tido a atenção e a paciência de me orientar na elaboração desse trabalho.

A todos os meus colegas pela amizade e companheirismo, pela alegria de conviver com todos vocês. Uns mais próximos e outros mais distantes, mas que me ajudaram direta e indiretamente nesta grande conquista.

Por fim, meus sinceros agradecimentos a todos!!

“O artista conduz os outros homens a um mundo de fantasias, onde seus anseios se libertam, afirmando desse modo a recusa da consciência humana em aceitar o condicionamento do meio: mobiliza-se assim um potencial de energias submersas que, por sua vez, regressam ao mundo real para transformar a fantasia em realidade.”

(Georg Thomson, *in* Pinheiro, 2007)

RESUMO

Os trabalhos mais recentes sobre o ensino de Literatura, sobretudo no nível fundamental, se posicionam em geral em defesa de um ensino que favoreça a formação do leitor do texto literário, se fazendo necessário, para isso, o entendimento de que a Literatura nessa fase do ensino deve estar a serviço do desenvolvimento da sensibilidade do aluno em formação. Portanto, se faz oportuno lembrar que a abordagem do texto literário deve favorecer a mediação entre texto e leitor. Para tanto, as atividades a serem desenvolvidas devem valorizar o lúdico que é inerente ao texto literário. Cremos que quanto mais próximo do texto, por meio de uma atividade criativa e prazerosa, mais interesse o aluno terá pelo texto, de qualquer gênero. Partindo desse pressuposto, decidimos investigar o ensino de Literatura em uma turma do ensino fundamental de uma escola pública de Catolé do Rocha – Paraíba, objetivando verificar como se dá a prática de ensino dessa área do ensino de língua portuguesa. Para tanto, optamos por aplicar um questionário ao professor da turma selecionada, bem como aos alunos integrantes da turma desse professor, esperando colher dados que nos possibilite ter um diagnóstico do ensino de literatura no nível fundamental e avaliar se as atividades propostas pelo professor contribuem para a formação do leitor do texto de literatura. Trata-se de um estudo qualitativo, que contou com o apoio da pesquisa bibliográfica, tendo sido necessário recorrer aos estudos de Pinheiro (2014), Candido (1989), Zilberman (1988), Cosson (2012), dentre outros.

Palavras-chave: Literatura. Ensino Fundamental. Leitor do texto Literário.

ABSTRACT

The most recent studies about Literature teaching, especially in the elementary school, are generally in favor of a teaching that promote a literary formation, if it is necessary, for this, the understanding that Literature at this stage of teaching should be at the service of the development of the sensitivity of the student in formation. Please, make a comment about the literary text should favor mediation between text and reader. For this, as activities and projects are valuable, the value is the same as the literary text. We believe that the closer to the text, through a creative and pleasurable activity, the more interest the student, whether by text, of any genre. Based on this assumption, we decided to investigate the teaching of Literature in a class of elementary school in a public school in Catolé do Rocha - PB, aiming to check how to give a teaching practice of the area of Portuguese language teaching. To that end, we chose to apply a questionnaire to the teacher of the selected class, as well as the students who are members of the teacher's class, I hope to gather data that will enable us to teach a high school education and evaluate if the activities proposed by the teacher contribute to a formation of the reader of the text of literature. It is a qualitative study supported by bibliographical research, and it was necessary to use the studies of Pinheiro (2014), Candido (1989), Zilberman (1988), Cosson (2012), among others.

Keywords: Literature. Elementary School. Reader of the Literary text.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 CONSIDERAÇÕES SOBRE A LEITURA E SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO CIDADÃ	12
1.1. A leitura do texto literário – função social	15
2 O QUE DIZEM OS DOCUMENTOS OFICIAIS SOBRE O ENSINO DE LITERATURA	20
3 O ENSINO DE LITERATURA NO MUNICÍPIO DE CATOLÉ DO ROCHA: o casoda Escola Estadual Fábio Mariz Maia	22
3.1. O que dizem os alunos da Escoa Fábio Mariz Maia	27
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
5 REFERÊNCIAS	37
APÊNDICES	

INTRODUÇÃO

Os trabalhos mais recentes sobre o ensino de Literatura, sobretudo, no nível fundamental se posicionam em geral em defesa de um ensino que favoreça a formação do leitor do texto literário, se fazendo necessário, para isso, o entendimento de que a Literatura nessa fase do ensino deve estar a serviço do desenvolvimento da sensibilidade do aluno em formação.

Recentemente, ao cursar o componente Literatura Infanto-Juvenil, discutíamos a necessidade de fugir das propostas de abordagem do texto literário nos livros didáticos, por exemplo, uma vez que as interpretações textuais que os autores propõem não levam em consideração a ludicidade que é inerente ao texto literário e isso pode, ao invés de aproximar o aluno do texto, distanciar os leitores em formação da Literatura. Desse modo, podemos dizer que a escola não vem formando leitores do texto literário e uma das razões disso pode ser a abordagem limitada e utilitária que os autores dos livros didáticos fazem do texto literário.

Em sala de aula, os professores costumam seguir exclusivamente as propostas sugeridas pelos livros didáticos e dificilmente propõem um trabalho mais sistemático em cima do ensino de Literatura. A poesia, por exemplo, é muito lembrada em datas comemorativas. Por isso os alunos chegam quase sempre ao ensino médio sem nunca ter ouvido falar em poesia, desconhecendo Drummond, Bandeira, Quintana e tantos outros poetas, inclusive os que dedicaram obras específicas voltadas para o universo infanto-juvenil.

Se faz oportuno lembrar que a abordagem do texto literário deve favorecer a mediação entre texto e leitor. Para tanto, as atividades a serem desenvolvidas devem valorizar o lúdico que é inerente ao texto literário. cremos que quanto mais próximo do texto, por meio de uma atividade criativa e prazerosa, mais interesse o aluno terá pelo texto, de qualquer gênero literário. Partindo desse pressuposto, decidimos investigar o ensino de Literatura em uma turma do ensino fundamental de uma escola pública de Catolé do Rocha – Paraíba, a Escola Estadual Fábio Mariz Maia, objetivando verificar como se dá a prática de ensino de Literatura nessa instituição. Para tanto, optamos por aplicar um questionário ao professor da turma selecionada, bem como aos alunos integrantes da turma desse professor, esperando colher dados que nos possibilite ter um diagnóstico do ensino de literatura no nível fundamental e avaliar se as atividades propostas pelo professor

contribuem para a formação do leitor do texto de literatura. Trata-se de um estudo de natureza quali-quantitativa se enquadrando em uma pesquisa de campo que, segundo Gil (2008, p.10), “procura o aprofundamento de uma realidade específica. É basicamente realizada por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar explicações e interpretações” do assunto pesquisado, contando também com o apoio da pesquisa bibliográfica, que “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (GIL, 2008, p.11).

O trabalho encontra-se assim estruturado: num primeiro momento trazemos algumas definições de leitura e destacamos a função do texto literário na formação cidadã. Em seguida expomos as implicações dos documentos oficiais para o ensino de literatura no nível fundamental e, no terceiro momento, apresentamos a discussão dos dados coletados sobre o ensino de Literatura na turma pesquisada na escola Fábio Mariz Maia, trazendo o posicionamento do professor da turma investigada bem como dos alunos que integraram o universo da pesquisa.

Para construção deste trabalho foram utilizados como embasamento teórico autores como Pinheiro (2014), Candido (1989), Zilberman (1988), Cosson (2012), dentre outros, contribuindo assim grandemente para minha formação como também para que leitores deste mesmo trabalho, incluindo alguns professores de língua portuguesa, os quais devem entender que o ensino fundamental precisa ser reformulado, a fim de atender as necessidades dos educandos com relação à leitura, tendo em vista que os procedimentos adotados pelos professores para instigar o hábito da leitura não estão dando conta de fazê-lo. Portanto, faz-se necessário que os professores, gestores e toda a comunidade escolar repensem suas práticas educacionais, principalmente no que diz respeito a leitura literária em sala de aula.

1 CONSIDERAÇÕES SOBRE A LEITURA E SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO DA CIDADÃ

A leitura se faz presente em nossas vidas desde o momento em que começamos a compreender o mundo a nossa volta, no constante desejo de decifrar e interpretar o sentido das coisas que nos cercam. De acordo com Orlandi (2000, p. 123) “poderíamos fazer uma longa enumeração de sentidos que se podem atribuir à própria noção de leitura (...) e o que delimita esses sentidos é a interpretação e a compreensão”.

O ambiente educacional tem demonstrado uma grande preocupação quanto a formação de bons leitores e a importância de se trabalhar a língua em uso, através de textos e dos gêneros nos quais eles se manifestam, tem mobilizado professores e educadores, que procuram se adequar a essas novas perspectivas. Estes gêneros devem ser apresentados e ensinados, levando em consideração fatores como: idade, nível escolar e as necessidades do educando, pois é nesse sentido que o docente fornecerá elementos para que o aluno obtenha uma leitura produtiva e consiga extrair da leitura, significações e sentidos.

A leitura é, nesse sentido, o ato de decifrar e interpretar o sentido das mais variadas situações existentes ao nosso redor, é perceber o mundo de diferentes formas, é relacionar a realidade com a ficção presentes em muitos textos. Textos que nos permite incluir, recriar, expandir, transformar pensamentos, conhecimentos. A leitura é a base que sustenta a vida, promove a cidadania, possibilita novas experiências ao conhecermos mais através dela o meio em que vivemos e sobre nós mesmos, já que a mesma nos leva a reflexão. Além dessas definições, podemos trazer ainda a definição de Infante (1998, p. 46) que diz:

[...] a leitura é o meio de que dispomos para adquirir informações e desenvolver reflexões críticas sobre a realidade. Informações submetidas à reflexão crítica indispensáveis à produção escrita. Além disso, a leitura de textos, feita adequadamente, permite-nos apreender esquemas e formas da língua escrita, que, como já sabemos, tem normas próprias, diversas daquelas da língua falada.

Para que essa leitura crítica aconteça é necessário que a mesma seja tratada de forma diferente em sala de aula, pois como sabemos que ela é vista na maioria das vezes como decodificação, ou seja, as palavras são decodificadas sem

considerar a importância do sentido do texto. Mesmo com tantos trabalhos realizados acerca desse tema ainda encontramos grandes deficiências quanto a prática de leitura na turma, a qual investigamos. Encontramos também uma leitura mecânica que visa apenas a decodificação, sem interesse, sem função, ou seja, desvinculada do contexto social, puramente escolar sem gosto e sem prazer, uma leitura sem interpretação. Essas e outras práticas encontradas na escola são incapazes de suscitar nos alunos o interesse pela leitura, sendo necessário que os professores revejam suas práticas pedagógicas e criem novas formas de abordagem que estimulem o interesse dos alunos, para que os mesmos aprendam a ler em sala de aula, pois a função do educador é em primeira instância ensinar a ler. A respeito desse caráter universal que assume a noção de leitura, Zilberman (1988, p.11) afirma o seguinte:

A universalidade do ato de ler provém do fato de que todo indivíduo está intrinsecamente capacitado a ele, a partir de estímulos da sociedade e da vigência de códigos que se transmite preferencialmente por intermédio de um alfabeto.

Em concordância com Zilberman (1988, p. 11), acreditamos que o trabalho com a leitura nos proporciona o contato com os diversos tipos de uso da língua em sociedade, pois, sabemos que ela abrange toda e qualquer forma de comunicação social, seja ela oral ou escrita, formal ou informal. Dito isto, compreendemos que há muitos tipos de textos, uns mais simples e outros mais complexos. Logo, é necessário que os professores saibam incentivar e apresentar de forma criativa os textos e o quanto a leitura é importante na vida de cada indivíduo. Quanto à importância do ato de ler, Dutra (2011, p.10) afirma que:

Ler é uma das competências mais importantes a serem trabalhadas com o aluno, principalmente após recentes pesquisas que apontam ser esta uma das principais deficiências do estudante brasileiro. Uma leitura de qualidade representa a oportunidade de ampliar a visão do mundo. Através do hábito da leitura o homem pode tomar consciência das suas necessidades, promovendo assim a sua transformação e a do mundo.

Contudo, o professor deve proporcionar aos alunos um espaço de leitura em sala de aula, estimulando-os a ler não somente pela nota, mas por gosto, sem obrigação, para adquirir informações sobre diversas áreas do conhecimento

desenvolvendo de forma criativa e crítica sua própria aprendizagem, sendo capazes também de despertar suas fantasias ao se deixar levar pela arte de ler, pois essa arte nos permite fantasiar, criar novas expectativas sobre diversos assuntos, conhecer novos horizontes e novos mundos.

O fato é que no Brasil boa parte da população escolar olha para o texto e não se sente atraído, não se sente estimulado e nenhuma reflexão instigante é possível. Até a imaginação, diante do texto, parece estar atrofiada. A verdade é que para os leitores em geral, a leitura se apresenta como uma atividade sem graça, baseada em códigos cansativos, os quais esperam ser decifrados sem nenhuma motivação vibrante.

Desse modo, Antunes (2003 p.72) afirma que, “a atividade da leitura favorece num primeiro plano, a ampliação dos repertórios de informação do leitor”. Ou seja, o leitor pode criar novos conceitos, novos dados, novas ideias e diferentes informações acerca das coisas em geral. Num segundo plano, Antunes (2003 p. 75) diz que, “a leitura possibilita a experiência gratuita do prazer estético, do ler pelo simples gosto de ler”. Nesse segundo plano a leitura deve ser feita sem cobrança, sem preocupação com qualquer prestação de contas, simplesmente para admirar o texto. Concordando com a autora, acreditamos que é dessa forma que a leitura precisa ser trabalhada em sala de aula. Sabendo da importância da leitura Faustini (2012, p. 14) afirma que:

A leitura é importante, pois a partir dela é possível que o homem ingresse e participe de uma sociedade letrada que possibilite a ele uma inserção na civilização moderna e com perfeito domínio dos símbolos e da comunicação. Sendo assim, a leitura torna-se uma ferramenta básica da comunicação na sociedade contemporânea.

A leitura se torna ferramenta indispensável para a construção da cidadania, devendo ser encarada pela escola com seriedade e respeito, e não como uma ferramenta de punição de professores que, pouco afeitos à leitura, a utilizam para punir os alunos, obrigando-os a realizar atividades descontextualizadas e enfadonhas. Especificamente no que tange à leitura do texto literário, há que se respeitar sua dimensão artística e propor abordagens que valorizem sua ludicidade. Nesse sentido, se faz necessário um olhar mais crítico para as propostas sugeridas pelos livros didáticos, os quais, em sua maioria, fazem uma abordagem limitada dos textos literários, principalmente quando se trata do gênero poético. Este é quase

sempre tomado como pretexto para o estudo de elementos gramaticais, não tendo sua ludicidade valorizada nas atividades propostas e, desse modo, não aproxima o aluno da poesia.

1.1 A leitura do texto literário – função social

O ensino de língua portuguesa no nível fundamental é trabalhado em algumas dimensões, sendo uma dessas dimensões o ensino de literatura, melhor dizendo, a leitura do texto literário em sala de aula. Sabemos que o trabalho com o texto literário é muito importante para o desenvolvimento da leitura e do raciocínio crítico do aluno. Para tanto, são necessárias práticas de ensino na escola trabalhadas de maneira atrativa, respeitando a pluralidade dos textos e levando em consideração a experiência do aluno, estimulando o interesse do mesmo pelo estudo literário.

Cabe ao professor “criar condições para que o encontro do aluno para com a literatura seja uma busca plena de sentido para o texto literário, para o próprio aluno e para a sociedade em que todos estão inseridos”, lembra Cosson (2012, P.29). Para que o sujeito leitor mergulhe e sinta-se envolvido pela experiência criativa e emotiva da leitura é imprescindível desenvolver um conjunto de estímulos, ampliando assim os sentidos do texto.

A prática leitora, já é sabido, estimula o raciocínio e promove a interação entre os alunos, promovendo também a inclusão social. Nesse aspecto, o acesso dos alunos aos livros deve ser garantido pela escola e pelo estado. Além desse acesso, que deve ser direito de todos, é necessário que o ensino de língua portuguesa priorize a formação de leitores capazes de analisar o texto literário em suas múltiplas direções. Daí a importância do ensino de literatura de maneira estimulante. Essa reflexão sobre o ensino e incentivo da leitura literária na escola tem se mostrado de extrema importância, não só nos dias de hoje, como também se mostrou muito importante em todos os tempos, pois segundo Candido (1989, p. 43):

A literatura aparece claramente como manifestação de todos os homens em todos os tempos. Não há povo e não há homem que possam viver sem ela. Isto é, sem a possibilidade de entrar em contato com alguma espécie de fabulação. Assim como todos

sonham todas as noites, ninguém é capaz de passar as vinte e quatro horas do dia sem alguns momentos de entrega ao universo fabulado.

As afirmações de Candido (1989) põem em evidência a necessidade que o homem tem de manter contato diariamente com o lúdico. A literatura se apresenta então como uma necessidade de todos, indistintamente, por isso deve se fazer presente no currículo escolar, espaço em que ela deve ser incentivada e trabalhada, principalmente porque muitos de nossos alunos não tem acesso a ela em suas casas, pois muitos são filhos de trabalhadores pobres, cuja condição financeira não possibilita o acesso a bens simbólicos como a Literatura. No geral, a leitura literária tem sido trabalhada de forma insatisfatória em salas de aula, como ler para ganhar nota, por obrigação e não por prazer. A leitura espontânea, pessoal e selecionada pelos jovens alunos do ensino fundamental é de suma importância para a formação do hábito de ler. No entanto, esse ato de ler precisa ser uma tarefa acessível, prazerosa e significativa para o aluno, pois:

(...)Ninguém gosta de fazer aquilo que é difícil demais, nem aquilo do qual não consegue extrair o sentido. Essa é uma boa caracterização da tarefa de ler na sala de aula: para uma grande maioria dos alunos a leitura é difícil demais justamente porque não faz sentido (KLEIMAN, 2004, p. 16).

Nesse aspecto, a literatura precisa fazer sentido para os alunos, ou seja, os professores devem apresentá-la aos educandos fazendo uma ponte para com o cotidiano de cada um, devendo existir também nas escolas, necessariamente, a abertura e oportunidade para que os educandos leiam livros de seu interesse. A escolha pessoal de livros deve ser incentivada, ainda que o professor possa orientar, recomendar e até mesmo sugerir textos, quando solicitado, pois, como afirma Souza (2004, p.14):

O professor deve proporcionar várias atividades inovadoras, procurando conhecer os gostos de seus alunos e a partir daí escolher um livro ou uma história que vá ao encontro das necessidades da criança, adaptando o seu vocabulário, despertando esse educando para o gosto, deixando-o se expressar.

Dessa forma, uma das reflexões sobre o ensino de literatura é que, para que o aluno compreenda os textos literários e se torne um bom leitor é necessário que o

livro toque o sentimento/experiência do aluno a fim de levá-lo a se identificar com determinada obra literária. Ou seja, a identificação do aluno com a obra é um ponto importante a se considerar. No caso do ensino da literatura nas escolas, é necessário que no planejamento do professor se incluam práticas e rodas de leituras. Nesse sentido, vale lembrar o que afirma Pinheiro (2014, p.14) sobre o ensino de Literatura:

Ensinar literatura com essa visão requer uma mudança de rumo radical: trata-se de sair do formalismo – da atividade – de leitura concebida como lugar de aquisição programada de saberes – e de transformar a relação dos alunos com o texto literário acolhendo suas reações subjetivas.

A leitura é importante, pois a partir dela é possível que o homem ingresse e participe de uma sociedade letrada que possibilite a ele uma inserção na civilização moderna e com perfeito domínio dos símbolos e da comunicação. Sendo assim, o ato de ler torna-se uma ferramenta básica da comunicação na sociedade contemporânea. Todavia, com relação à conquista no ensino da literatura, é importante afirmar que a leitura literária possibilita a construção de novos conhecimentos, buscados de forma prazerosa pelos próprios alunos. Nesse sentido, ela não necessita, prioritariamente, do caráter impositivo, mas especialmente da conquista, conforme declara Silva (2003, p.12):

Na medida em que as leituras são impostas, objetivando o cumprimento de tarefas puramente escolarizadas, o ato de ler passa a ser compreendido pelos alunos como uma obrigação e as escolhas pessoais dos leitores não são privilegiadas. Essa concepção autoritária da leitura promove um apagamento da voz do aluno enquanto leitor e produtor de textos.

A função social da leitura literária, desse modo, passa pela construção do sujeito educando, uma espécie de sistema de informação, ou seja, é a própria leitura que habilita os alunos a se conhecerem, a se pensarem e também conhecer e pensar sobre o mundo a sua volta. Para tanto, no ensino da literatura é necessário estabelecer objetivos e metas que tem como finalidade buscar alternativas que possam motivar a aproximação do leitor com o texto e compreender que a leitura literária em sala de aula ou em qualquer outro lugar pode oferecer ao leitor o prazer da descoberta, levando-o, assim, ao hábito da leitura. Trata-se de perceber que o

fomento em sala de aula para promover a leitura dos textos não é uma perda de tempo, como algumas mentalidades historicistas e mecânicas imaginam. O hábito da leitura, com todos os seus potenciais e sentidos ampliam, e muito, as visões sobre o ensino de literatura. Sendo assim, Cosson (2012, p.34) diz que:

Na escola, a leitura literária tem a função de nos ajudar a ler melhor, não apenas porque possibilita a criação do hábito de leitura ou porque seja prazerosa, mas sim, e sobretudo, porque nos fornece, como nenhum outro tipo de leitura faz, os instrumentos necessários para conhecer e articular com proficiência o mundo feito de linguagem.

Em contrapartida com Cosson (2012), Candido (1999) apresenta três importantes funções: a função social, a psicológica e formadora. A primeira função é aquela que possibilita ao indivíduo o reconhecimento da realidade que o cerca quando se transporta para o mundo ficcional. A segunda diz respeito a uma característica própria do ser humano que é a necessidade da ficção e da fantasia, que independe de classes sociais, idade, cultura ou qualquer outro fator externo. Candido (1999, p. 82) afirma que “a produção e a fruição desta se baseiam numa espécie de necessidade universal de ficção e de fantasia, que de certo é coextensiva ao homem”. Em contrapartida com Candido (1999), Pinheiro (2014, p.12) afirma que “na vivência do fictício, o leitor adquire saberes experienciais, saberes de natureza intuitiva e empírica que o marcam bem mais do que os saberes puramente conceituais”. Já a terceira função diz respeito a um caráter formativo, educativo da literatura distinto da pedagogia oficial, que tanto a escola quanto a família são atuantes na formação do indivíduo. Candido (1999, p. 84), afirma que:

A literatura pode formar, mas não segundo a pedagogia oficial que costuma vê-la ideologicamente como um veículo da tríade famosa – o Verdadeiro, o Bom e o Belo [...]. Longe de ser um apêndice da instrução moral e cívica [...], ela age com o impacto indiscriminado da própria vida e educa como ela – com altos e baixos, luzes e sombras.

Diante dessa assertiva, acreditamos que a literatura pode formar por si só em qualquer aspecto literário e não só pelo que é dito e visto como verdadeiro, bom e belo, conforme sugere Candido. Segundo o crítico, a literatura não corrompe nem edifica, ela simplesmente tem a função de humanizar o homem de maneira plena através de diversos textos literários. Para tanto, os alunos em formação precisam

entrar em contato com gêneros e autores variados através de textos que atendam aos seus gostos e interesses para que os mesmos tenham o seu horizonte de expectativa ampliado. Também se faz necessário repensar a forma de abordagem dos textos literários em sala de aula: tomar o texto como pretexto para abordar elementos gramaticais não faz mais sentido nem aproxima o aluno da Literatura, muito pelo contrário. A aplicação de questionários enfadonhos não favorece o despertar para a leitura e muito menos possibilita a busca por novos textos. Ou seja, tomar o texto literário de forma utilitária caracteriza uma abordagem redutora, que não contribui para a formação de leitores, principalmente quando se trata de alunos do ensino fundamental, para os quais a Literatura deve estar a serviço do despertar da sensibilidade.

2 O QUE DIZEM OS DOCUMENTOS OFICIAIS SOBRE O ENSINO DE LITERATURA

Ao longo da história do ensino de língua portuguesa no nível fundamental, temos visto uma grande dificuldade quanto a prática de leitura em sala de aula. Apesar de, os PCNs sugerirem a valorização da leitura na escola, seja como fonte de informação, como aquisição de novos conhecimentos ou como via de acesso aos mundos através da literatura. Para tanto, os guias curriculares devem se organizar de modo a priorizar a leitura de textos literários no âmbito escolar: a leitura de determinado texto precisa ter sentido na vida do educando, ou seja, precisa responder as suas perguntas e objetivos diários; o trabalho com a leitura deve preservar sua própria natureza e complexidade, entendendo, portanto, a diversidade de textos existentes no mundo. Quanto a isso os PCNs afirmam que:

Uma prática constante de leitura na escola pressupõe o trabalho com a diversidade de objetivos, modalidades e textos que caracterizam as práticas de leitura de fato. Diferentes objetivos exigem diferentes textos e, cada qual, por sua vez, exige uma modalidade de leitura. Há textos que podem ser lidos apenas por partes, buscando se informação necessária; outros precisam ser lidos exaustivamente e várias vezes. Há textos que se pode ler rapidamente, outros devem ser lidos devagar. Há leituras em que é necessário controlar atentamente a compreensão, voltando atrás para certificar-se do entendimento; outras em que se segue adiante sem dificuldade, entregue apenas ao prazer de ler. Há leituras que requerem um enorme esforço intelectual e, mesmo assim, o desejo é deixa-las para depois. (BRASIL, 1998, p. 43)

Essas várias leituras precisam ser trabalhadas em sala de aula, por isso, os PCNs sugerem a realização de programas que incentivem o desenvolvimento da leitura, principalmente da leitura literária a partir das diversidades de textos que estão presentes no nosso cotidiano escolar, vivências diárias e no ambiente profissional, ou seja, textos que fazem parte do nosso dia-a-dia que compõem um agrupamento de gêneros textuais que devem ser apresentados ao alunado em todo o seu percurso escolar. Não é desconhecida a dificuldade que a maioria dos discentes tem em ler e interpretar textos, percebendo então apenas a decodificação dos textos literário, e isso decorre da falta de estímulos e de uma prática de leitura lúdica que favoreça o interesse dos alunos pela literatura. Concordando com isso, Koch (2004, p.159) enfatiza que “ao professor cabe a tarefa de despertar no

educando uma atitude crítica diante da realidade em que se encontra inserido preparando-o para ler o mundo: a princípio o 'seu mundo', mas paulatinamente todos os mundos possíveis”.

Quando tratamos do ensino de literatura na educação básica, mais precisamente no ensino fundamental, temos em mente que é de extrema importância para a formação dos educandos e esse ensino se apresenta como um instrumento, um meio que amplia visões e promove a cidadania. Segundo os PCNs:

O ensino de Língua Portuguesa tem sido, desde os anos 70, o centro da discussão acerca da necessidade de melhorar a qualidade de ensino no país. O eixo dessa discussão no ensino fundamental centra-se, principalmente, no domínio da leitura e da escrita pelos alunos, responsável pelo fracasso escolar que se expressa com clareza nos dois níveis em que se concentra a maior parte da repetência: na primeira série (ou nas duas primeiras) e na quinta série. No primeiro, pela dificuldade de alfabetizar; no segundo, por não se conseguir levar os alunos ao uso apropriado de padrões da linguagem escrita, condição primordial para que continuem a progredir. (BRASIL, 1998, p. 17)

Nesse sentido, a falta de leitura (principalmente literária) é vista como uma das causas da repetência escolar, pois para uma aprendizagem significativa, uma boa interpretação de textos e uma boa escrita faz-se necessário a prática de leitura. Porém, observamos que as aulas de literatura não estão servindo como um meio para que os alunos progridam na leitura, produção escrita, ou em outros fatores escolares. Ao contrário, as obras literárias apresentadas no contexto de sala de aula ficam reduzidas a um momento de caráter informativo, sem a alegria e o entusiasmo necessário para a compreensão da obra.

(...) No eixo Educação literária predomina a formação para conhecer e apreciar textos literários orais e escritos, de autores de língua portuguesa e de traduções de autores de clássicos da literatura internacional. Não se trata, pois, no eixo Educação literária, de ensinar literatura, mas de promover o contato com a literatura para a formação do leitor literário, capaz de apreender e apreciar o que há de singular em um texto cuja intencionalidade não é imediatamente prática, mas artística. O leitor descobre, assim, a literatura como possibilidade de fruição estética, alternativa de leitura prazerosa. Além disso, se a leitura literária possibilita a vivência de mundos ficcionais, possibilita também ampliação da visão de mundo, pela experiência vicária com outras épocas, outros espaços, outras culturas, outros modos de vida, outros seres humanos. (BRASIL, 2016, p.64)

Porém, os alunos do ensino fundamental não estão tendo o contato necessário com textos literários como deveriam ter, conforme sugere o documento acima. No geral, só lhes são apresentados, na maioria das vezes, fragmentos de textos trazidos nos livros didáticos que costumam ser lidos rapidamente em sala de aula, com o intuito de trabalhar verbos ou substantivos presentes no texto, deixando de lado o verdadeiro sentido do ensino de literatura que é a ampliação da leitura, a possibilidade de ver as diversas faces do mundo a sua volta, a humanização das pessoas que leem as obras literárias e a formação de bons leitores capazes de se posicionar sobre os mais variados textos.

Portanto, o ensino de literatura no nível fundamental, na maioria das vezes não atende as sugestões dos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) e da BNCC (Base Nacional Comum Curricular) acerca do ensino de literatura. Ainda é grande o número de professores que ainda estão muito ligados a um ensino que prestigia mais o ensino de gramática, deixando em segundo plano a prática de leitura em sala de aula. Ou seja, a leitura prazerosa, gratuita, não é uma realidade na maioria das nossas escolas, que encaram essa habilidade de uma maneira impositiva e desfavorável ao ludismo que é inerente ao texto literário.

3 O ENSINO DE LITERATURA NO MUNICÍPIO DE CATOLÉ DO ROCHA: o caso da Escola Estadual Fábio Mariz Maia

Dada a importância do ensino de Literatura na formação dos leitores sentimos a necessidade de verificar na prática se o ensino de Literatura vem cumprindo sua função, ou seja, vem formando leitores do texto literário. Para tanto decidimos realizar algumas observações durante o período de quatro aulas, sendo duas ocorridas no dia 14/ de novembro de 2017 e as outras duas no dia 16/ de novembro de 2017. Em seguida foi aplicado um questionário a uma professora de língua portuguesa na escola Fábio Mariz Maia, mais especificamente a professora que ministra Língua Portuguesa para os alunos do nono ano do ensino fundamental dessa escola.

Durante a observação, verificamos que a professora trabalhou apenas com o livro didático. Nas primeiras duas aulas foi explicado o conteúdo **orações**, sendo passada no final da aula uma atividade do livro didático sobre o assunto discutido. Essa atividade foi muito proveitosa no sentido da interação entre alunos e professores, pois no momento da explicação a professora procurou fazer perguntas sobre o assunto trabalhado, então, a interação dos alunos entre si e com ela também foi bastante positiva. No entanto, a aula não foi muito favorável no aspecto da leitura, pois em nenhum momento da aula foi lido algum texto, mesmo que fosse algum fragmento apresentado no livro didático, a fim de trabalhar um pouco a leitura com os alunos. Nas outras duas aulas a docente apenas corrigiu oralmente a atividade passada na aula anterior e passou um exercício de fixação para os alunos responderem em casa. Ou seja, não foi possível acompanhar uma sequência de leitura promovida pela professora e, nesse aspecto, consideramos que deveríamos ter permanecido um pouco mais na escola para poder ter acompanhado uma atividade específica de leitura.

Já a aplicação do questionário se deu no dia 20 de novembro de 2017, o qual continha dez perguntas que foram respondidas pela professora em horário oposto ao de trabalho, ficando, assim, a docente com um bom prazo para a realização das respostas, evitando, desse modo, a possibilidade de respostas mal pensadas e sem reflexão. Julgamos relevante que as perguntas fossem respondidas em um momento individual da docente sem qualquer tipo de pressão que pudesse

intervir nas respostas, acreditando que essa liberdade com o questionário ajudou, de certa forma, a professora em questão a preparar suas respostas. A tabela abaixo apresenta as respostas da professora aos questionamentos feitos:

Questionário aplicado à professora.

Perguntas	Respostas
1. Dos principais gêneros literários, com qual mais se identifica?	Cordel.
2. Considera importante o ensino de literatura – qual seria sua função no ensino fundamental?	Sim. A literatura é muito importante no ensino fundamental, pois transmitir a literatura com clareza para os alunos faz com que os mesmos sintam prazer pelos textos literários.
3. Como costuma conduzir o ensino de literatura, se pauta exclusivamente pelo que orienta o livro didático?	A literatura em sala de aula não é trabalhada apenas com o livro didático, mas de forma diversificada fazendo com que os alunos aprendam de forma agradável.
4. Existe sala de leitura ou biblioteca na sua escola, faz uso com frequência desse ambiente?	Existe uma pequena biblioteca onde os alunos costumam fazer algumas pesquisas. Mas gosto de trabalhar com projeto e procuro colocar em prática o que for feito em sala de aula fazendo algumas visitas extras.
5. De que maneira aborda a literatura, seguindo as atividades propostas pelo livro didático?	Para trabalhar a literatura, sempre começo apresentando alguns autores e conhecendo um pouco de cada um e a partir daí vou dando continuidade nas atividades de acordo com as necessidades.
6. Aponte uma ou mais experiências prazerosas de leitura de texto literário que tenha realizado com alunos do nono ano e que pretende repetir.	- Construção de cordel. - Dramatização de alguns romances.
7. Identifica alguma dificuldade com o ensino de Literatura ao longo do ensino fundamental? Comente.	Sim, Porque para trabalhar literatura, o professor tem que ser bem preparado e muitas vezes mesmo tendo uma preparação, a literatura acaba sendo esquecida no ensino fundamental por isso deveria ter mais formação para professores incentivando trabalhar mais a literatura em sala de aula.
8. Que avaliação você faz da abordagem do texto literário no livro didático, costuma seguir à risca as propostas de atividades sugeridas?	A necessidade de adequação desses textos aos leitores ajuda o aluno a começar a ver a literatura de forma mais eficaz, pois apesar de alguns alunos ainda sentirem dificuldades na interpretação dos textos, percebo que o texto literário contribui cada vez mais na aprendizagem do alunado.
9. Se pudesse mudar a abordagem do texto literário no livro didático, que modificações você faria?	Eu não faria nenhuma modificação, pois os textos literários que estão no livro didático são apenas suporte para o aluno se familiarizar mais com o assunto.
10. Você acha que o ensino de Literatura desenvolvido na sua escola forma leitores do texto literário? Comente.	Para se transformarem em bom leitor não é necessário apenas leituras, mas também sentir prazer em ler. Dessa forma o leitor aprende e se transforma em um grande transmissor de conhecimentos.

Considerando que a primeira pergunta poderia ter sido feita de maneira que a professora pudesse ter justificado sua resposta, acreditamos que a identificação com o gênero cordel descrita pela professora, poderia conduzir-lhe a desenvolver práticas criativas acerca desse gênero levando os alunos a se identificarem também, pois levar a Literatura de Cordel até à escola significa motivar o aluno a conhecer mais da formação cultural de nosso povo, pois o Cordel em sua temática não narra apenas ficção, mas também fatos acontecidos que retratam o cotidiano e a realidade vivida por esses cordelistas. Além do mais, pode ser utilizado como um importante instrumento no processo de incentivo à leitura. Lembrar o cordel enquanto literatura, a nosso ver, é bastante positivo.

A segunda resposta nos chamou muito a atenção, pois no posicionamento da docente podemos perceber que ela entende a importância do ensino de literatura no nível fundamental, porém em sua fala ela se apropria de um termo muito utilizado na educação tradicional que é **transmitir**. Então nos vem a pergunta, será que essa transmissão é capaz de instigar nos alunos o prazer pelos textos literários? Consideramos intrigante ainda a professora afirmar que se deve “transmitir com clareza” a Literatura, não ficando claro para nós o que isso significa. Então se transmite com e sem clareza? O verbo transmitir ainda remete para um tipo de metodologia que sugere o professor como aquele que detém o conhecimento, quando o papel a ser desempenha deve ser o de professor que favorece a mediação entre texto e leitor. Ou seja, o professor deve colaborar para que o aluno tenha sua criatividade aguçada e consiga interpretar o texto lido, levando o aluno a dialogar com o texto.

Na terceira pergunta a docente admite não se limitar exclusivamente ao livro didático, o que parece ser muito bom. Segundo coloca, a literatura deve ser trabalhada de forma diversificada, aspecto bastante positivo de seu posicionamento em torno do ensino de literatura e com o qual concordamos, afinal, essa diversificação é responsável por chamar a atenção, por prender a atenção dos alunos ao texto literário, de forma que os educandos se interessem pelas aulas de literatura e conseqüentemente pela prática de leitura literária em sala de aula

Sobre o uso da biblioteca, questão da quarta pergunta, a professora afirma que existe uma biblioteca na escola na qual se faz algumas visitas extras e os alunos costumam fazer algumas pesquisas. No entanto, a resposta não deixa claro se a docente faz alguma atividade para os alunos relacionada a leitura na biblioteca.

Pois se existe uma biblioteca na instituição de ensino, esse espaço acaba se tornando indispensável no desenvolvimento da leitura e as atividades a serem desenvolvidas na biblioteca devem promover a motivação e o interesse dos alunos pela leitura. Para isso, se faz necessário que na biblioteca existam textos dos mais variados gêneros (narrativas, contos, romances, poesia, etc.) a disposição dos alunos.

Sobre a abordagem da literatura em sala de aula, tema da quinta pergunta, a perspectiva da docente é de um ensino no qual o aluno se apropria apenas dos conteúdos históricos como datas de obras e bibliografia de autores, deixando de lado conhecimentos e vivências que podem ser adquiridos pelos alunos através do ensino adequado de literatura, trabalhando então meras informações. Sobre esse tipo de abordagem, lembramos que o texto literário tem sua força de expressão e deve ser abordado a partir dele mesmo, independente da biografia do autor. O mais adequado é partir dos textos e não da vida do autor.

Na resposta seguinte, que pedia para citar uma experiência prazerosa de leitura a partir de textos literários, a professora cita duas experiências: “Construção de livretos de cordel e dramatização de alguns romances”. Nesse caso, a docente desenvolveu práticas específicas de ensino que estimulam o pensamento, a criatividade e a interação direta e concreta do educando com a obra literária. Entendemos que a dramatização do texto é muito eficiente no sentido de adequar os alunos aos textos literários e instigar o prazer em ler o texto literário, uma vez que favorece o envolvimento efetivo dos alunos com o texto literário, embora o cuidado com a produção de cordel deva ser uma constante e só ser solicitada depois de uma vivência significativa de leitura de cordéis.

Na resposta da pergunta número 7, sobre a identificação de dificuldade no ensino de literatura, a professora de língua portuguesa aponta a necessidade de haver mais formação para os professores trabalharem a literatura em sala de aula. A partir de sua afirmação, deduzimos que a docente não se sente preparada para ensinar literatura em sala de aula e sugere uma melhor formação de professores voltada mais para o ensino de literatura, cabendo aqui um questionamento: os cursos de Letras não estão oferecendo uma formação adequada? Acreditamos que nos cursos de Letras somos de certa forma preparados para trabalhar em qualquer área de língua portuguesa, no entanto, algumas pessoas ainda encontram algumas dificuldades ao chegarem no ambiente de trabalho, como falta de livros adequados,

de biblioteca, falta de tempo para elaborar planos de aula que favoreçam o ensino de literatura, sem contar que muitos desses professores trabalham em dois turnos para poder se sustentar, ficando então muito sobrecarregados para exercer seu papel eficientemente em sala de aula.

Na oitava resposta da professora, cuja pergunta solicitava que a docente avaliasse a abordagem que os livros didáticos fazem da literatura, vimos que ela foge totalmente ao que lhe foi perguntado, ou seja, em sua resposta a professora não faz nenhuma avaliação do texto literário no livro didático, fazendo um comentário tangente a respeito da necessidade de adequação dos textos aos alunos, bem como a importância desses textos para o desenvolvimento da interpretação de textos literários.

O caráter evasivo da resposta da professora é reiterado no seu posicionamento diante da nona pergunta, que questiona sobre o que mudaria na abordagem feita nos livros didáticos em torno dos textos literários. Não querer mudar supõe concordância com o que propõe o livro didático, reflete a postura da maioria dos professores que aceitam passivamente as sugestões de atividades desses suportes de ensino, o que nos permite afirmar que a tendência, portanto, é seguir as sugestões apresentadas pelos autores dos livros didáticos.

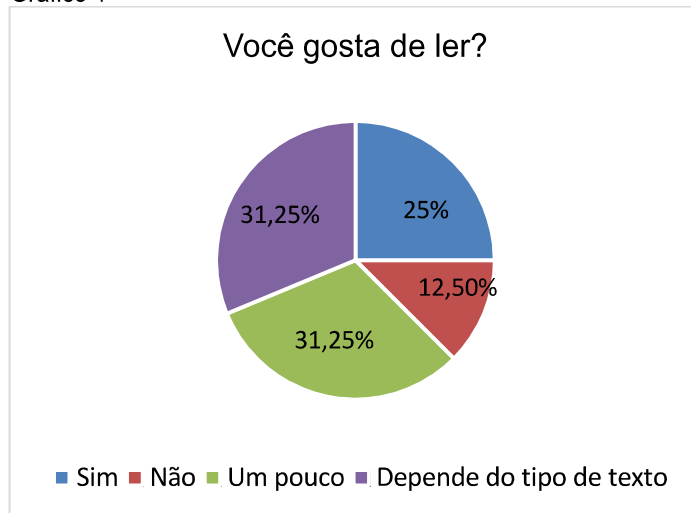
Na resposta da professora diante da décima e última pergunta do questionário – você acha que o ensino de literatura desenvolvido na sua escola forma leitores do texto literário? - percebemos que a docente tece um comentário em torno da leitura, mas não encara a necessidade de avaliar a prática pedagógica, preferindo não se comprometer.

3.1 O que dizem os alunos da Escola Fábio Mariz Maia

Nessa etapa, para sabermos dos alunos suas impressões acerca do ensino de literatura no nível fundamental da Escola Fábio Mariz Maia e dando continuidade à nossa pesquisa, optamos por aplicar um questionário para os discentes. Aplicamos o instrumento também no dia 20 de novembro de 2017, mesma data em que aplicamos o questionário à professora, o qual também continha dez perguntas que deveriam ser respondidas pelos alunos de uma turma do nono ano, composta por 20 discentes que tiveram um tempo razoável, em média 40 minutos, para

responder ao questionário. Vale salientar que dos vinte alunos apenas 16 compareceram a sala de aula nesse dia. O gráfico a seguir traz os percentuais em torno da resposta à primeira pergunta:

Gráfico 1

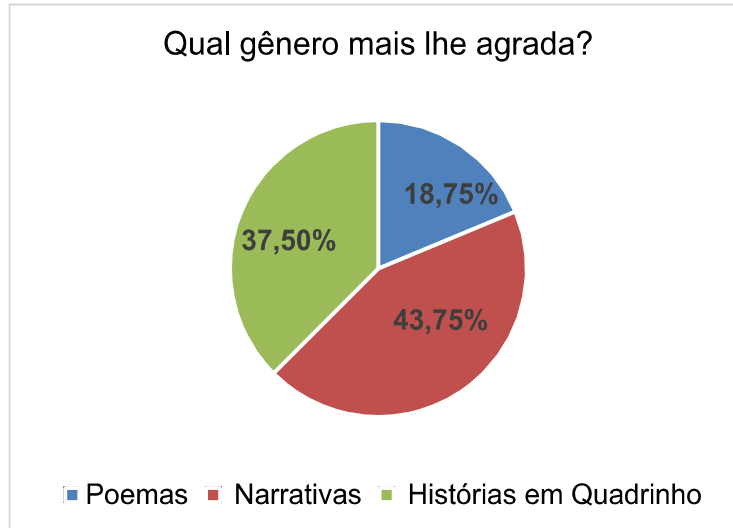


O gráfico 1 é sobre a primeira pergunta feita aos alunos, demonstrando que que 25% deles afirmam que gostam de ler, 12,50 % não gostam, sendo que a maioria ficou dividida em gostar “um pouco” e “depende do tipo de texto”. Com relação a essa dependência, acreditamos que cabe ao professor investigar quais são as preferências de leitura dos discentes, selecionando, então, os textos que os alunos gostam de ler para levar para suas aulas de literatura. Levando em consideração os educandos que gostam de ler e essa maioria que ficou dividida, entende-se que um conjunto de estratégias deve ser pensado, e eventualmente aplicado nas salas de aula visando a utilização de métodos criativos e atrativos para os alunos do ensino fundamental. cremos também que é necessária a criação de ações pedagógicas e culturais em torno dos textos, unindo teoria e prática, realizando ações que se apresentem como modelo alternativo às abordagens tradicionais utilizadas nas escolas. Para tanto, os professores de literatura devem buscar alternativas, estratégias e atividades que promovam o gosto e a prática de leitura em sala de aula.

Tendo em vista que o acesso a diferentes gêneros literários é de suma importância e que os diversos gêneros devem ser explorados em sala de aula, a segunda pergunta do questionário foi para que os alunos assinalassem com um X qual é o gênero que mais lhes agradara. Sendo assim colocamos como opções:

poemas; narrativas (conto, crônica, novela, romance), dramaturgia (peça teatral), folheto de cordel, revista, jornal e histórias em quadrinhos. Vejamos os resultados abaixo:

Gráfico 2

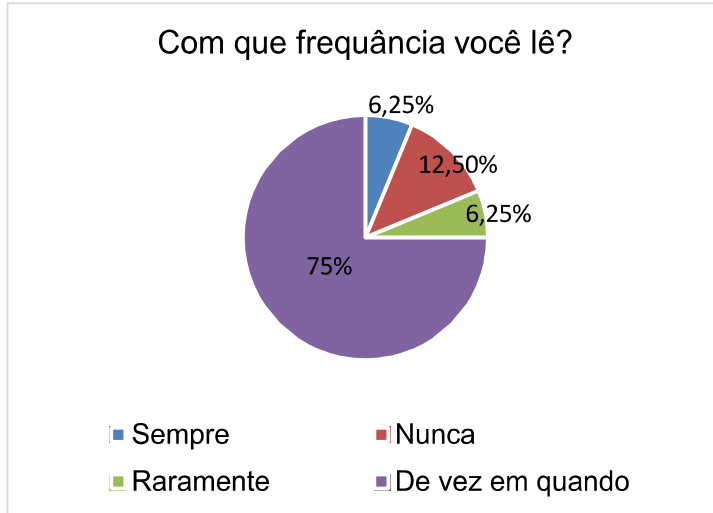


Ao analisar as respostas dos educandos, foi visto que dentre os diversos gêneros apresentados na questão, três foram escolhidos pelos alunos: poemas, narrativas e histórias em quadrinhos. Sendo que a maioria dos alunos optou pelo gênero narrativa, justificando o que afirma Reales(2008, p. 9):“narrar faz parte da vida dos homens, poderíamos dizer que é uma atividade fundamental da vida posto que, através da narração, é possível organizar as experiências e torná-las comunicáveis”, ou seja, no momentos em que contamos nossas vivências e experiências, estamos de certa forma produzindo narrativas. Desse modo,“a narrativa, então, não se concretiza apenas no plano literário, podendo estar presente na comunicação oral ou escrita de qualquer pessoa em qualquer época” (REALES, 2008, p. 9). Daí a importância desse gênero ser apresentado e trabalhado de maneira criativa para os alunos, levando em consideração principalmente o sentido do texto.

Apesar de um percentual menor, surpreendemo-nos com o fato de citarem poesia – gênero pouco explorado em sala de aula. De um modo geral, as pesquisas costumam apontar a poesia sempre em segundo plano e evidenciando o despreparo do professor no trato com esse gênero. É possível aqui tenha sido feita uma associação indireta com o trabalho com a literatura de cordel que a professora da

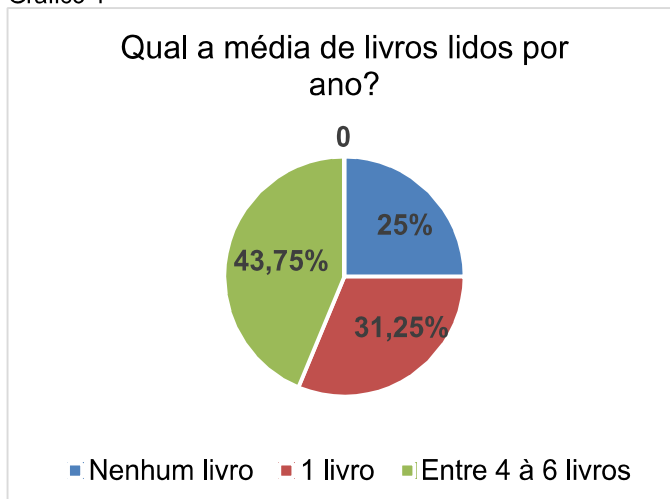
turma menciona abordar em suas aulas. Contudo, sabendo da importância da frequência de leitura em sala de aula, perguntamos para os alunos: Com que frequência você lê? Adquirimos então, as seguintes respostas:

Gráfico 3



Como podemos observar no gráfico 3, a maioria dos educandos responderam que leem de vez em quando. Isso mostra que de certa forma, os discentes já têm contato com textos, seja na escola ou no ambiente familiar. Nesse sentido, cabe ao professor criar condições para que os alunos tenham mais acesso aos livros aumentando esse pouco contato que muitos afirmam ter com a leitura, principalmente com obras literárias, através das quais tomamos conhecimento da vida, do mundo e suas múltiplas verdades. Se ampliarmos esse de vez em quando para o universo das escolas públicas do município de Catolé do Rocha, é possível que haja a constatação de que é grande o universo de alunos que só leem de “vez em quando”. Ou seja, se lê muito pouco em sala de aula. Vejamos agora o gráfico 4:

Gráfico 4



Observe que o percentual dos estudantes que dizem ler entre 4 a 6 livros por anos contradiz um pouco a resposta dada à questão anterior, uma vez que 25 % dos alunos afirmam não lê nenhum livro por ano; 31,25 % lê apenas um livro e 43,75 % lê de 4 a 6 livros por ano. Nesse sentido, é notório que os discentes não se apropriam adequadamente da literatura ou não praticam a leitura de forma eficaz nas aulas de língua portuguesa, uma vez que os mesmos demonstraram o pouco contato com livros literários durante o período de um ano. Faz-se necessário que os professores de língua portuguesa e a escola busquem atender as demandas ligadas ao ensino de literatura, como, por exemplo, a prática de leitura em sala de aula, a fim de formarem leitores críticos.

Na questão 5 pedimos para que os alunos citassem cinco títulos de livros que leram e gostaram ao longo do ensino fundamental. No entanto, apenas 6 alunos citaram os cinco títulos solicitados na questão, os demais responderam 3 ou 2 títulos. Foram citados títulos como *A moreninha*, *O cortiço*, *O menino de engenho*, *O pequeno príncipe*, *Sítio do pica-pau amarelo*, *Triste fim de Policarpo Quaresma*, *O negrinho do pastoreio*, *As aventuras de Pinóquio*, *O médico e o monstro*, *Branca de Neve*, *Cinderela*, *Chapeuzinho vermelho*, *A Margarida friorenta*, *A bela e a fera*, entre outros. Sobre esse títulos, quando perguntamos (questão 6) se os alunos tiveram acesso aos mesmos na escola, a maioria respondeu que sim, porém como os educandos citaram, apenas três dos títulos foram trabalhados em sala de aula durante o ensino fundamental: *Triste fim de Policarpo Quaresma*, *O cortiço* e o *O menino de engenho*. Vale salientar que os outros livros lidos pelos alunos partiram do próprio interesse de cada um.

Para conhecermos um pouco o ponto de vista dos alunos sobre as aulas de literatura no ensino fundamental foi feita a questão de número 7: Comente suas aulas ao longo do Ensino Fundamental – Você gostava dessas aulas? Aponte uma ou mais atividades realizadas com prazer em sala de aula. Destacamos então algumas respostas dos alunos.

Aluno1: *Sim. Quando líamos nos divertíamos muito conhecendo novos títulos e novas histórias, como a história do menino de engenho que conta a história de um menino que perde a mãe e vai morar com o Avô no engenho.*

Aluno 2: *Sim, a leitura do livro menino de engenho, com a leitura deste a gente fez algumas apresentações, poemas e histórias envolvendo o livro o menino de engenho e também o livro o médico e o monstro.*

Aluno 3: *Sim, quando líamos um livro e tínhamos que interpretá-lo através de desenhos ou resumo.*

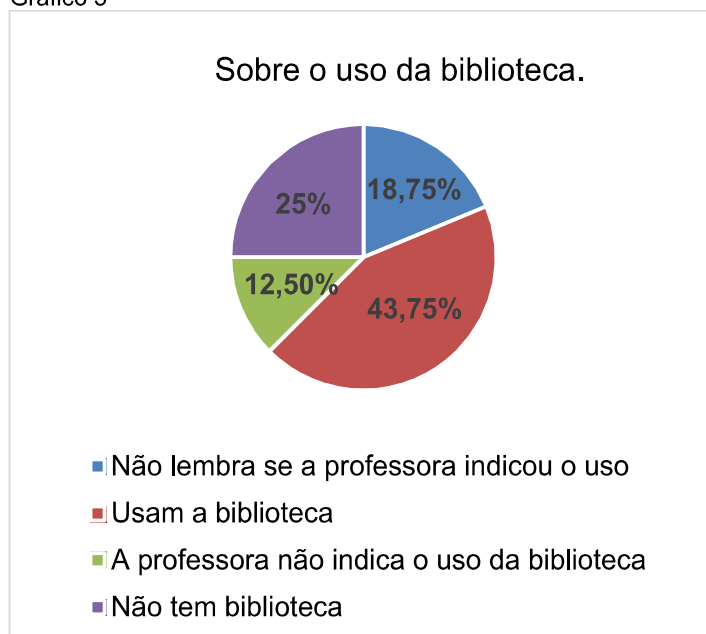
Aluno 4: *Gostava mais ou menos. Uma das atividades que eu mais gostei foi desenvolver uma maquete de acordo com a história do livro: A moreninha.*

Aluno 5: *Sim. Pois fizemos várias coisas, uma delas foi cordéis e poemas.*

Além dessas respostas, alguns dos alunos responderam que não gostavam das aulas de literatura e outro que gostava um pouco, pois a professora realiza na maioria das vezes interpretação de textos e exercícios do livro didático. Podemos perceber que algumas das atividades descritas pelos alunos são bem criativas, como por exemplo as *apresentações*, que acreditamos que seja a dramatização do texto lido, trabalhando a criatividade dos alunos e a ludicidade da obra literária. Desse modo, a professora também instiga os alunos a entender, discutir, socializar e os incentiva a se aprofundarem sobre o assunto estudado.

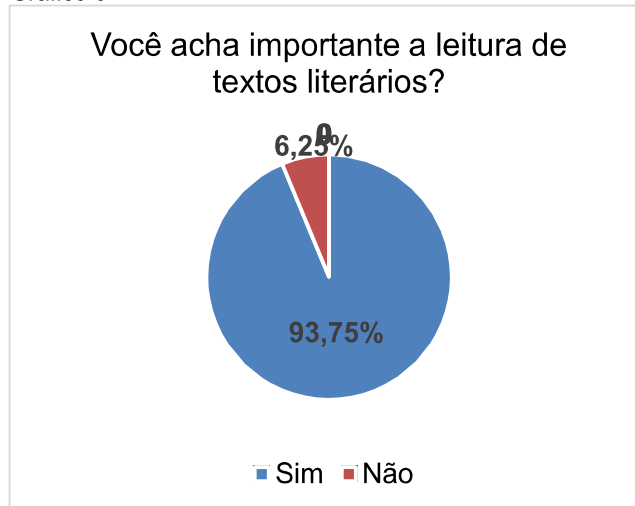
Quando tratamos da prática de leitura em sala de aula, acreditamos que é de fundamental importância que se tenha uma biblioteca na instituição de ensino e que é necessário que sejam desenvolvidas atividades nesse ambiente, incentivando o gosto dos alunos pela leitura. Investigando sobre esse assunto, na oitava pergunta nós fizemos a seguinte indagação: Lembra de algum momento em que o professor indicava o uso da biblioteca – ou não tem biblioteca na sua escola? Vejamos os resultados no gráfico abaixo:

Gráfico 5



Como podemos verificar, as respostas da maioria dos alunos não foram favoráveis com relação ao uso da biblioteca, pois fazendo uma soma da porcentagem das respostas negativas (não lembra se a professora indicou o uso; a professora não indica o uso da biblioteca; não tem biblioteca), obtivemos um total de 56,25 %, ou seja, apenas 43,75 % dos alunos afirmaram de forma positiva que frequentam a biblioteca. No entanto, apenas dois dos alunos que disseram que usam a biblioteca, foram para ler livros, os demais foram somente para consultar os dicionários. Portanto isso evidencia que tanto a professora quanto a escola em geral não estão incentivando os alunos a usarem a biblioteca com intuito de conhecer obras literárias. Dessa forma se torna quase impossível formar leitores nessa instituição de ensino.

Gráfico 6



Sobre a importância da literatura, como vemos no gráfico 6, a maioria dos alunos afirmam que acham importante a leitura de textos literários, dentre as respostas algumas no chamaram a atenção. Vejamos:

Aluno 1: *Sim. Os textos literários são importantes, pois a leitura está presente em tudo que nos cerca, então é sempre bom ler e gostar do que leu.*

Aluno2: *Sim, eu gosto muito, e esses textos são importantes para desenvolvimento da leitura do aluno.*

Aluno 3: *Sim pois é com a leitura que aprendemos a interpretar.*

Aluno 4: *Sim, pois a leitura é um pequeno começo para grandes vitórias.*

Aluno 5: *Sim, pois a leitura é a chave da porta para o conhecimento.*

Aluno 6: *Sim, pois ajuda no aprendizado e na leitura.*

Ao analisarmos a respostas identificamos que os discentes reconhecem que o ensino de literatura é fundamental para a vida, ou seja, para a formação intelectual e para o desenvolvimento da leitura dos mesmos. Já o aluno 3 restringe a literatura dizendo apenas que a mesma serve para interpretar. Esse posicionamento possivelmente advém do fato de que as atividades com a literatura em sala de aula são apenas de interpretações de textos através de atividades apresentadas no livro didático.

Na questão 10 foram feitas duas indagações: Consegue identificar algum aspecto negativo nas aulas de literatura? O que você acha que poderia ser modificado na condução da leitura dos textos literários? As respostas foram que não conseguem identificar nenhum aspecto, porém, dois dos alunos apontaram para a modificação da condução dos textos literários. Vejamos:

Aluno 1: Na leitura dos textos literários, gostaria que fosse modificado os títulos, pois todos os anos o mesmo título e a mesma história é chato.

Aluno 2: Eu acho que a leitura deveria ser trabalhada com mais frequência, muita frequência na escola, não só no “Dia do Livro”.

Na primeira resposta, o aluno (a) deixa claro que todos os anos são indicados os mesmos títulos de texto, ou seja, a professora não trabalha com a diversidade de textos e de gêneros existentes. Contradizendo então com o que a professora disse acerca do uso diversificado dos textos. A resposta do aluno 2 dá a entender que a leitura literária nessa escola só é trabalhada nesses dias comemorativos ou em projetos desenvolvidos na instituição, fato bastante recorrente nas escolas em geral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Reconhecemos que o tempo à observação de aulas na Escola Fábio Mariz Maria tenha sido bastante reduzido para que possamos ter uma visão mais ampla sobre o ensino de literatura nessa instituição de ensino, consideramos como muito relevante a aplicação do questionário tanto à professora quanto aos alunos do nono ano do ensino fundamental.

Vimos, a partir das respostas da professora e dos alunos, que a leitura é fundamental na formação da cidadania – ambos os segmentos reconhecem isso – mas ainda se lê muito pouco em sala de aula, “de vez em quando”, conforme afirmaram os alunos, quase sempre, no caso da literatura, em datas comemorativas, como o dia do livro ou esporadicamente em projetos pedagógicos – ficando, nesse caso, restrito ao trabalho do professor: aquele que tem mais compromisso realiza algum projeto e os que não se identificam com a literatura vai seguindo o que é proposto nos livros didáticos.

Chama-nos a atenção o fato de a professora não manifestar necessidade de mudança nas atividades dos livros didáticos, o que revela a passividade com que a classe costuma acatar a abordagem sugerida nesse instrumento de ensino, colocando-se na posição de quem não cabe questionar. Tal passividade é reiterada quando a docente não responde a pergunta que solicitava uma avaliação do trabalho desenvolvido em torno do ensino de literatura na escola onde atua – ela usa um subterfúgio e não responde, evidenciando uma prática recorrente entre os professores desse nível de ensino – se auto avaliar.

As respostas dos alunos apontam para um aspecto que precisa ser considerado: a leitura dos mesmos títulos – porque só ou exclusivamente títulos de obras canônicas? Existe uma diversidade de autores que vem produzindo obras voltadas para o público infanto-juvenil. Por que não trazê-los para a sala de aula, desconhecimento dos professores que atuam no ensino fundamental?

Concluimos então, afirmando a importância e a relevância desse trabalho no sentido de que através da nossa pesquisa podemos entender melhor como é trabalhada a leitura dos textos literários no contexto da sala de aula, principalmente no que diz respeito ao ensino fundamental, contribuindo assim para nossa formação enquanto profissionais e professores de língua portuguesa, nos fazendo refletir sobre o ensino de literatura, bem como nos fazendo pensar novas formas de

abordagem do texto literário nas nossas aulas futuras, afim de levar para os alunos a ludicidade e o verdadeiro sentido dos textos literários, para então possibilitar a formação de bons leitores.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé, 1937. *Aula de português: encontro & interação*/ Irandé Antunes. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa*/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Proposta preliminar. Segunda versão revista. Brasília: MEC, 2016. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documentos/bncc-2versao.revista.pdf>>. Acesso em: 23 mar. 2017.

CÂNDIDO, Antônio. (Org.). *Direitos Humanos e Literatura*. São Paulo: Brasiliense, 1989.

_____. *A literatura e a formação do homem*. In. Revista Remate de Males. Departamento de teoria literária IEL/ UNICAMP, Campinas, 1999.

COSSON, R. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2012.

DUTRA, Vânia L. R. *Abordagem funcional da gramática na Escola Básica*. Anais do VII Congresso Internacional da Abralín. Curitiba, 2011.

FAUSTINI, EdmoRegatti Junior. *Literatura no ensino fundamental*. Disponível em: <http://www.unisaesiano.edu.br/biblioteca/monografias/54800.pdf>. Acesso em: 14 de outubro de 2017.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

INFANTE, Ulisses. *Do texto ao texto: curso prático de leitura e redação*. São Paulo: Scipione, 1998.

KLEIMAN, Ângela. *Oficina de leitura: teoria e prática*. 10. ed. São Paulo: Editora Pontes, 2004.

KOCH, Ingedore G. Vilaça. *Argumentação e linguagem*. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

ORLANDI, EniPulcinelli. *Discurso e leitura*. 5. ed. – São Paulo, Cortez; Campinas, SP: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 2000.

PINHEIRO, José Hélder Alves (Org.). *Memórias da Borborema 4: Discutindo a literatura e seu ensino*. Campina Grande: Abralic, 2014.

REALES, Liliana. *Introdução aos estudos da narrativa / Liliana Reales, Rogériode Souza Confortin*.— Florianópolis : LLE/CCE/UFSC, 2008.

SILVA, Ivanda Maria Martins. *Literatura em sala de aula: da teoria literária à prática escolar*. Disponível em: <www.pgletras.com.br/Anais_30Anos_2003/Docs/Artigos/5.../5.2_Ivanda.pdf>. Acesso em: 28 Mar. 2017.

SOUZA, Renata Junqueira de. *Leitura do professor, leitura do aluno: processos de formação continuada*. Disponível em: <www.unesp.br/prograd/PDFNE_2004/artigos/eixo3/leituraprofessor.pdf>. Acesso em: 28 Mar. 2017.

ZILBERMAN, Regina. *A leitura e o ensino da literatura*. São Paulo: Contexto, 1988.

APÊNCIDES



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS
Trabalho de Conclusão de Curso – TCC**

Pesquisadora: Josiele Arruda de Lima – Matrícula: 141611650

Orientadora: Profa. Dra. Vaneide Lima Silva

**QUESTIONÁRIO SOBRE LEITURA E O ENSINO DE LITERATURA PARA OS
ALUNOS**

1. Você gosta de ler?

() Sim () Não () Um pouco () Depende do tipo de texto

2. Dos gêneros abaixo qual tipo mais lhe agrada?

() Poemas

() Narrativas (conto, crônica,
novela, romance)

() Dramaturgia (peça teatral)

() Folheto de cordel

() Revista

() Jornal

() Histórias em quadrinhos

() Outro.

Qual? _____

3. Com que frequência você lê?

() Sempre () Nunca () Raramente () De vez em quando () Quando é pedido/solicitado na escola

4. Qual a média de livros lidos por você ao longo de um ano?

5. Cite cinco títulos de livros que você leu e gostou ao longo do ensino fundamental.

6. Em caso afirmativo, informe se teve acesso a esses títulos na escola.

7. Comente suas aulas de Literatura ao longo do Ensino Fundamental – Você gostava dessas aulas? Aponte uma ou mais atividades realizadas com prazer em sala de aula.

8. Lembra de algum momento em que o professor indicava o uso da biblioteca – ou não tem biblioteca na sua escola?

9. Você acha importante a leitura de textos literários? Justifique.

10. Consegue identificar algum aspecto negativo nas aulas de Literatura? O que você acha que poderia ser modificado na condução da leitura dos textos literários?

Obrigada por sua colaboração!



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS
Trabalho de Conclusão de Curso – TCC**

Pesquisadora: Josiele Arruda de Lima – Matrícula: 141611650

Orientadora: Profa. Dra. Vaneide Lima Silva

QUESTIONÁRIO SOBRE O ENSINO DE LITERATURA PARA A PROFESSOR (A)

1. Dos principais gêneros literários, com qual mais se identifica?

2. Considera importante o ensino de Literatura – qual seria sua função no ensino fundamental?

3. Como costuma conduzir o ensino de Literatura, se pauta exclusivamente pelo que orienta o livro didático?

4. Existe sala de leitura ou biblioteca na sua escola, faz uso com frequência desse ambiente?

5. De que maneira aborda a Literatura, seguindo as atividades propostas pelo livro didático?

6. Aponte uma ou mais experiências prazerosas de leitura de texto literário que tenha realizado com alunos do nono ano e que pretende repetir.

7. Identifica alguma dificuldade com o ensino de Literatura ao longo do ensino fundamental? Comente.

8. Que avaliação você faz da abordagem do texto literário no livro didático, costuma seguir a risca as propostas de atividades sugeridas?

9. Se pudesse mudar a abordagem do texto literário no livro didático, que modificações você faria?

10. Você acha que o ensino de Literatura desenvolvido na sua escola forma leitores do texto literário? Comente.

Obrigado por sua colaboração!